

CÍRCULO OPERÁRIO CATÓLICO, INTEGRALISMO E SINDICATOS EM JOINVILLE (1931-1948)

DANIELY WENDLAND*

Encontrar estudos envolvendo processos eleitorais, partidos e o contexto político de um modo geral em Joinville, nas décadas de 1930 e 1940, é uma tarefa razoavelmente difícil. Os trabalhos acadêmicos sobre a cidade privilegiaram as décadas anteriores e posteriores a esse período. Há diversas e importantes pesquisas sobre Joinville focalizando o período do chamado ciclo da erva-mate e da madeira, que corresponde ao final do século XIX e primeiras décadas do século XX, uma quantidade ainda maior de trabalhos cujo objeto foi especificamente a Campanha de Nacionalização de Getúlio Vargas e suas consequências entre os teuto-brasileiros da sociedade joinvilense, além do período que envolve as décadas de 1960, 1970 e 1980, quando se verificou um grande surto de industrialização e crescimento demográfico da cidade.

Santa Catarina, durante os anos de 1930 e 1940, apresentava uma economia essencialmente agrária, dominada por duas oligarquias que se revezavam no poder: a família Ramos, oriunda da região serrana, e os Konder/Bornhausen, provenientes do Vale do Itajaí. Possivelmente, pela monopolização do poder por essas duas famílias, que apenas eventualmente se uniam a outros grupos de menor expressão da capital do estado, a historiografia catarinense primou em analisar com maior afinco as atividades políticas desses grupos. Os trabalhos de Walter Piazza e Carlos Alberto Lenzi são referências elementares para o estudo de partidos políticos em Santa Catarina, entretanto, fornecem poucas informações sobre a situação política da região de Joinville, especialmente no que se refere às décadas de 1930 e 1940¹.

* Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) daniely.wendland@gmail.com

¹ Os trabalhos referidos são: PIAZZA, Walter F. (Org). *Dicionário político catarinense*. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

PIAZZA, Walter F. *Santa Catarina: história da gente*. Florianópolis: Lunardelli, 1997.

PIAZZA, Walter F. *Santa Catarina: sua historia*. Florianópolis: Ed. UFSC; Lunardelli, 1983.

LENZI, Carlos Alberto Silveira. *Partidos e políticos de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1983.

Estudos mais recentes sobre partidos políticos, como o de Yan de Souza Carreirão, apontam para novas possibilidades, por exemplo, a provável existência do Partido Comunista na cidade no período da redemocratização. Apesar de não se aprofundar nessa questão, o autor, através das entrevistas que realizou, indicou que há muitas lacunas a serem preenchidas sobre a organização de partidos em Joinville.² Não obstante isso, o trabalho de Yan de Souza Carreirão se ocupa do período pós-Estado Novo e também não faz referência aos debates e as tramas eleitorais procedentes de Joinville.

Tendo por base a escassez de produção bibliográfica envolvendo as décadas de 1930 e 1940 sobre a política em Joinville, este trabalho enfoca três instituições relevantes para o cenário político da época, quais sejam: o Partido Integralista de Joinville, o Círculo Operário e os Sindicatos, representados respectivamente pelo prefeito integralista Aristides Largura, padre Alberto Kolb e pelo sindicalista Conrado de Mira. Este trabalho tem por objetivo investigar os embates políticos travados em Joinville, de 1931 a 1948, tendo em vista a trajetória pública desses três personagens, culminando na fundação pelos três indivíduos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) na cidade, em 1945, e se encerrando, em 1948, com o falecimento do padre.

A opção de vincular a atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB), do Círculo Operário de Joinville (COJ) e dos Sindicatos, parece, a princípio, demasiadamente abrangente e arriscada. No entanto, ela se justifica pela conexão na atuação das três entidades que se procurou desenvolver neste estudo. Essas vinculações nem sempre foram expostas e reconhecidas pelas lideranças dos três grupos. Ao contrário disso, padre Alberto Kolb não admitia publicamente a relação, muitas vezes ambígua, que manteve com o integralista Aristides Largura. O sindicalista Conrado de Mira, durante os anos de 1930 e 1940, se projetou como liderança ao reter o controle absoluto do aparato sindical. Ele manteve as sedes dos sindicatos localizadas no prédio do COJ, colaborando com as ações de padre Kolb, mas se conservou nos bastidores das articulações políticas daqueles anos, revelando suas ambições partidárias posteriormente, sobretudo, e talvez não por coincidência, após o afastamento de Largura e Kolb do cenário joinvilense. O interesse em relação aos três personagens não se

² CARREIRÃO, Yan de Souza. *Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1945-1979)*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990, p. 53. Entrevista de Manoel Ribeiro, militante comunista.

encerra nas atividades que exerceram em suas entidades, mas reside principalmente na forma como praticaram esse comando. Procura-se entender como dois “forasteiros” conseguiram alcançar proeminência na pequena, austera e pretensamente germânica sociedade joinvilense da década de 1930.

Padre Alberto Kolb nasceu na Alemanha, o que provavelmente atraiu a simpatia das lideranças municipais. Todavia, talvez isso não elimine completamente o estranhamento quanto ao ser recém chegado em Joinville quando iniciou um trabalho ousado no meio operário e passou a se relacionar com autoridades políticas nacionais como Nereu Ramos, Filinto Müeller e Getúlio Vargas, o que projetou o padre à posição de inequívoca liderança na cidade. O padre negava ser político, mas suas ações apontam para uma pessoa de habilidade política excepcional.

A historiografia de Joinville pouco se referiu ao padre. O Círculo Operário e a Creche Conde Modesto Leal continuam em funcionamento, sendo que a memória que se projeta do padre na cidade é a de um autor de trabalhos sociais, e não de um agente político como de fato foi³.

Sobre as atividades de Kolb e do Círculo, utilizou-se como fonte principal os instigantes cadernos de anotações escritos pelo padre. Em uma evidente tentativa de registrar e perpetuar a versão dele sobre os fatos em que seu nome e sua instituição estiveram envolvidos, padre Kolb escreveu um conjunto de cadernos relatando a memória do Círculo Operário de Joinville. A este conjunto de cadernos, o padre deu o apropriado título de *Reminiscências para a história do Círculo*. Em outro conjunto de cadernos, o sacerdote anexou correspondências e recortes de jornais em que foi notícia, os quais foram intitulados de *Histórico do Círculo através da imprensa*.

Nesses cadernos, padre Kolb apresentou uma insistente visão vitimizadora de si mesmo, a qual foi corroborada e reproduzida pelo único trabalho publicado sobre ele, cujo objeto específico de pesquisa foi o padre e sua obra social⁴. Kolb afirmava à exaustão ser vítima de “uma rede de intrigas”. Mas por que o abnegado e humilde padre, como ele costumava se auto-intitular, necessitava se defender com tamanha obstinação? Curiosamente, Kolb não revelava em seus textos os motivos das acusações

³ LUZ, Waldemar. *Quem foi que cooperou para o desenvolvimento do progresso de Joinville nos velhos tempos?* Joinville: Meyer, 1983.

⁴ MIRANDA, Carmen Silvia Meyer. *O legado social do padre Kolb*. Joinville: Editora Letra d’Água, 2006.

das quais se defendia, nem mesmo nomeava os acusadores. Para a autora Carmem Silvia Meyer Miranda, o motivo principal seria a “inveja” de outras lideranças. A pesquisadora defendeu ainda, fundamentada no conceito de Norbert Elias, a tese de que Kolb seria um *outsider* em Joinville. Entretanto, esse argumento perde substancialmente sua eficácia, quando as memórias de Kolb são confrontadas com outras fontes, como jornais, ofícios, atas do próprio COJ e uma entrevista do integralista Aristides Largura.

A motivação para estudar o tema da experiência integralista em Joinville, entre os anos de 1934-1937, decorre da expressiva adesão ao movimento na cidade e do sucesso de sua atuação política nos contextos nacional e estadual. Também chamou a atenção o relativo desinteresse por esse tema nas pesquisas historiográficas da cidade, o que reflete no fato de Aristides Largura ser, possivelmente, o menos conhecido entre os prefeitos de Joinville. Procurou-se centrar a pesquisa na atuação política do partido integralista: suas práticas, seus aliados e adversários, seu comportamento eleitoral, suas alianças e a gestão na prefeitura. Além disso, buscou-se compreender por que Aristides Largura retornou em 1945 para retomar sua carreira política, dessa vez, se aliando a antigos adversários.

Sobre o integralismo em Joinville, deve ser mencionado o trabalho de Laucí Aparecida Cavaletti, a única pesquisadora que até então havia se debruçado exclusivamente sobre o integralismo em Joinville. Todavia, a pesquisa da autora está centrada nas relações entre teuto-brasileiros e integralistas. Laucí A. Cavaletti sugere que os descendentes de alemães julgavam que o integralismo “assemelhava-se aos movimentos fascistas”⁵. A autora explica a vitória de Largura apenas pela perspectiva étnica. Mas essa abordagem não parece ser satisfatória para entender o fenômeno eleitoral que o integralismo representou em Joinville. Apolinário Ternes, o autor que provavelmente mais publicações produziu sobre Joinville, nem mesmo se deteve ao mandato integralista. Em seu livro sobre o poder legislativo de Joinville, Ternes apenas cita Largura ao analisar a era Vargas, como prefeito “guindado à prefeitura através de eleição direta, em 1936”, sem mencionar seu partido, ou as condições em meio às quais foi eleito. Embora o foco do trabalho de Ternes seja o poder legislativo, o historiador

⁵ CAVALETTI, Laucí Aparecida. *O integralismo e o teuto-brasileiro (1930-1938)*. Florianópolis: 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, p.78.

também não mencionou que pertencia aos integralistas a maior bancada daquela legislação⁶.

No contexto nacional, o trabalho de Hélgio Trindade é o marco inicial e fundamental para uma tentativa de compreensão das condições de surgimento da AIB, a influência fascista no movimento integralista e a ideologia desenvolvida por Plínio Salgado⁷. O texto de Marilena Chauí, por sua vez, demonstrou como o discurso integralista operava com imagens e não com conceitos, utilizando recorrentemente imagens de crise generalizada das instituições liberais. Para a autora, o integralismo representou um dos fracassos históricos do autoritarismo no Brasil⁸. Compreender as causas do fracasso é menos importante do que entender como e por que o integralismo tornou-se uma proposta política capaz de converter a AIB em um agente social e político bem sucedido durante certo momento da história do Brasil, tendo sido considerada por militantes e dirigentes uma teoria sólida.

Em um dos textos de Fábio Bertonha, extraído de sua tese de doutorado sobre integralismo, o autor aprofundou a discussão sobre as afinidades entre o integralismo brasileiro e as doutrinas de caráter autoritário de direita europeia, especialmente o fascismo italiano⁹. O autor buscou reconhecer laços de solidariedade e relacionamento entre os movimentos através das relações entre o governo italiano e a AIB. O historiador analisou documentos como telegramas e relatórios que comprovam a intensa troca de informações entre representantes fascistas e a embaixada italiana no Brasil, com o fim de ponderar sobre o apoio à Ação Integralista. Além disso, Bertonha identificou o envio de um emissário italiano para estudar o partido de Plínio Salgado, que contou com apoio financeiro do governo fascista. Porém, esse apoio efetivo ocorreu apenas a partir de 1936 e teve seu término com a decretação do Estado Novo.

⁶ TERNES, Apolinário. *Legislativo de Joinville: subsídios para sua história*. Joinville: Letra d'Água, 2006, p. 86.

⁷ TRINDADE, Hélgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

⁸ CHAUI, Marilena. Apontamentos para uma crítica à Ação Integralista Brasileira. In: CHAUI, Marilena; FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978a.

⁹ BERTONHA, João Fábio. *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil*. *Revista brasileira de história*, 2001, v. 21, n. 40, p. 85-104 [online].

Para René Gertz, pensar o desenvolvimento do integralismo apenas pelo ponto de vista étnico é insuficiente. O autor estudou a experiência integralista no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e demonstrou que é preciso refletir sobre os contextos e as lutas sociais do período. Compreender as diferenciações sociais internas dos descendentes de imigrantes italianos e alemães, além de considerar seus posicionamentos políticos, é fundamental para entender a opção pelo integralismo¹⁰. O trabalho de René Gertz foi inspirador e também o ponto de partida na tentativa de compreender as particularidades da experiência integralista em Joinville, por demonstrar que um trabalho sobre o integralismo no âmbito regional não é uma simples repetição dos temas que nortearam a experiência nacional. Ainda que o componente étnico explicasse a adesão ao integralismo, restariam muitas questões em aberto, tais como: quais as condições que permitiram a Aristides Largura, que não era nem joinvilense, nem teuto-descendente, tampouco falava alemão, além de morar por menos de dois anos na cidade quando se candidatou, vencer uma eleição que não foi apenas contra um adversário, mas contra uma coligação que compreendia todos os demais políticos da cidade? E não foi uma vitória simples, mas com ampla margem de votos. Além disso, Largura foi estrategicamente afastado da cidade por Nereu Ramos, e fez sua campanha à distância, trabalhando em Blumenau. O fato de o integralismo ter sido o primeiro partido de massas no Brasil e ser mantido financeiramente por seus militantes sem a presença oligárquica também contribuiu para o interesse por esse movimento.

A escassez de fontes é um problema que imediatamente se apresenta ao interessado em estudar a experiência integralista em Joinville. Grande parte dos documentos relacionados ao integralismo foi “perdida” logo após a extinção do partido. O *Arquivo Histórico de Joinville* mantém poucos documentos relacionados ao mandato do ex-prefeito Aristides Largura e nenhum especificamente sobre a Ação Integralista Brasileira. Nem mesmo os jornais do período estão conservados no arquivo. Na verdade, há apenas um número incompleto do jornal integralista *Anauê*, que, como a própria denominação indica, era órgão oficial do partido de Plínio Salgado em Joinville. O *Jornal de Joinville*, outro periódico publicado no período e importante para entender

¹⁰ GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

aqueles anos, tendo em vista que seu proprietário era adepto do integralismo, não está conservado nos arquivos catarinenses¹¹.

Felizmente, a seção de periódicos da *Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina*, em Florianópolis, mantém a coleção praticamente completa dos jornais *Anauê* e *A Notícia*. O jornal *A Notícia* alegava sustentar “posicionamento político independente”. Porém, a apregoada independência não significava na prática neutralidade em suas publicações, pois o diário manteve ferrenha oposição ao movimento integralista. As críticas iniciaram junto ao surgimento da doutrina na cidade, sendo intensificadas com a candidatura integralista à prefeitura. No entanto, foi possível perceber que durante o mandato de Largura, o *A Notícia* modificou a direção de seus apontamentos dirigidos ao prefeito. Com base nisso, procurou-se analisar o cotidiano da cidade através da imprensa que estava completamente comprometida com seus posicionamentos políticos e com as disputas envolvidas na eleição do partido integralista. Os dois jornais com orientações distintas apresentaram um interessante painel sobre as disputas políticas na cidade. Além dos jornais, cabe destacar ainda a entrevista do ex-prefeito integralista, Aristides Largura, concedida em 1982 à professora Dúnia de Freitas¹².

Para compreender adequadamente o cenário de disputas políticas da época foi analisado o material disponível sobre os sindicatos das décadas de 1930 e 1940, e suas vinculações com a atuação do Círculo Operário. Esse foi o caso da chamada “Concentração Operária”, uma espécie de comício organizado pelo padre Alberto Kolb, nas vésperas das eleições de 1936. Entre os objetivos do evento estava o de apoiar a coligação “Frente Única de Joinville”, aliança esta composta pelas tradicionais

¹¹ Rosa Maria F. Cavalari analisou o papel da imprensa integralista no país. A autora listou o jornal *Folha Nova*, de Joinville como sendo de orientação integralista. Contudo, o periódico foi apenas listado, sem ser analisado. O curioso é que o jornal foi propriedade de João Kühne, um dos colaboradores do relatório *Punhal Nazista no coração do Brasil*. Alguns exemplares desse jornal estão conservados no Arquivo Histórico de Joinville e nos números consultados não há indícios de que tenha mantido vínculos com o movimento integralista. Contudo, o *Jornal de Joinville*, abertamente adepto ao integralismo, tendo seus proprietários filiados ao partido, não foi listado pela autora. CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo – ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932 - 1937)*. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

¹² A entrevista de Aristides Largura foi concedida à Dúnia de Freitas, em março de 1982, e está disponível no Laboratório de História Oral, departamento de História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Arquivo: Nossos Prefeitos, NP02.

lideranças políticas da cidade, que apresentava como principal escopo derrotar o partido integralista. Contudo, o comício não causou o resultado esperado.

Cabe salientar que os sindicatos “criados” em 1931 não foram as primeiras entidades de organização de trabalhadores fabris na cidade, existindo inclusive, registros de greves e paralisações anteriores, como a de 1917¹³. No Arquivo Histórico de Joinville há uma quantidade significativa de documentos relacionados às atividades dessas entidades. Em 1931, foi fundada a Aliança dos Trabalhadores em Construção Civil. Pouco tempo depois surgem os Sindicatos dos Trabalhadores em Olarias, dos Metalúrgicos, dos Gráficos, dos Operários e dos Empregados em Moinhos, o Sindicato das Oficinas Mecânicas, o Sindicato dos Estivadores e o Sindicato dos Trabalhadores em Massas Alimentícias. Nesses sindicatos, em algum momento, aparecerá o nome de Conrado de Mira. Não é por coincidência que o nome do sindicalista intitula o setor em que está conservada a documentação relativa a sindicatos no Arquivo Histórico de Joinville. O chamado “Fundo Conrado de Mira”, extrapola a finalidade de uma simples homenagem aos serviços prestados pelo sindicalista. Mas foi assim batizado porque toda a documentação referente a quase quatro décadas de sindicalismo em Joinville, que atualmente se encontra no arquivo municipal, esteve sob o poder de Conrado de Mira e foi doado por sua família.

O arquivo contém atas de diversos sindicatos, livros-caixa, correspondências e processos trabalhistas. O nome de Conrado de Mira aparece em grande parte dessa documentação. Em 1931, ele foi apenas um dos trabalhadores que assinaram a ata de fundação do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, poucos anos depois, era escolhido presidente daquela entidade. Contudo, as atividades de Mira suplantaram sua categoria de origem. Conrado de Mira efetivou seu domínio sobre as entidades sindicais da cidade por décadas e utilizou esse prestígio para projetar sua candidatura aos poderes legislativo e executivo da cidade.

Os estudos sobre partidos políticos em Santa Catarina ignoraram a presença dos três joinvilenses na legenda trabalhista. É importante destacar que eles não estiveram apenas na composição do diretório municipal. Conrado de Mira e Aristides Largura integraram o diretório nacional do partido, representando o estado catarinense. A

¹³ ALMEIDA, Rufino Porfírio. *O movimento operário em Santa Catarina. A greve de Joinville*. Dissertação. (mestrado em História) UFSC.

historiografia joinvilense, por sua vez, também não deu atenção à formação de partidos na cidade. Apolinário Ternes, assim se referiu à legenda trabalhista: “Getúlio e seguidores mais fanáticos perfilaram-se no Partido Trabalhista Brasileiro”¹⁴. Padre Kolb permaneceu nos bastidores de articulação do partido, não assumindo publicamente sua participação, tampouco a ligação com o ex-desafeto integralista. Aristides Largura, por sua vez, prosseguiu rejeitado pela imprensa e pela elite local, mas recebeu novamente resposta positiva das urnas de Joinville e foi também responsável por alianças duvidosas com antigos adversários, como Nereu Ramos. Conrado de Mira se destacou apenas quando o padre e o ex-integralista saíram de cena, mas sua projeção não ultrapassou os perímetros do município.

REFERÊNCIAS

- BERTONHA, João Fábio. *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil*. *Revista brasileira de história*, 2001, v. 21, n. 40, p. 85-104 [online].
- CARREIRÃO, Yan de Souza. *Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1945-1979)*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.
- CAVALARI, Rosa Maria Feteiro. *Integralismo – ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932 - 1937)*. Bauru-SP: EDUSC, 1999.
- CAVALETTI, Lauci Aparecida. *O integralismo e o teuto-brasileiro: Joinville 1930-1938*. Florianópolis: UFSC, 1998. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina.
- CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica à Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÍ, Marilena; FRANCO, Maria Sylvania Carvalho. *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. *Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- DIEHL, Astor Antonio. *Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932 – 1964)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1990.
- FARIAS, Damião Duque. *Em defesa da ordem: aspectos da práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930 – 1945)*. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- LENZI, Carlos Alberto Silveira. *Partidos e políticos de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1983.
- MIRANDA, Carmen Silvia Meyer. *O legado social do padre Kolb*. Joinville: Editora Letra d'Água, 2006.
- PIAZZA, Walter F. *Santa Catarina: história da gente*. Florianópolis: Lunardelli, 1997.
- SOUZA, Jessie Jane de Vieira. *Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
- TERNES, Apolinário. *Legislativo de Joinville. Subsídios para sua história*. Joinville: Letra d'água, 2006.
- TRINDADE, Helgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

¹⁴ TERNES, op. cit., 2006, p. 84.